

COMPARAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIRÁVEIS CASTANHA-DA-AMAZÔNIA E PINHÃO: DADOS DE PRODUÇÃO DOS PERÍODOS DE 1994 A 2017

PE0103190619/021

Dérik Bosing Sehn (Discente - IFSul Câmpus Venâncio Aires – Coordenadoria / Informática - derikbosing@gmail.com)

Gabriela Leandro (Discente - IFSul Câmpus Venâncio Aires – Coordenadoria / Refrigeração e Climatização - gabrielaleandrodiad@gmail.com)

Jean Marcos da Silva (Docente Orientador - IFSul Câmpus Venâncio Aires – Coordenadoria / Curso - suisjean@hotmail.com)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE CAMPUS VENÂNCIO AIRES

13°
JIC

IFsul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

2020



INTRODUÇÃO

Os Produtos Florestais Não-Madeiráveis – PFNMs são recursos provenientes de florestas nativas, sistemas agroflorestais e plantações onde se inclui também as plantas medicinais. Os PFNMs têm sido citados na literatura como aliados à sustentabilidade. Partindo desta premissa, o estudo das cadeias produtivas da Castanha-da-amazônia, encontrada na Floresta Amazônica, localizada na região norte do Brasil, e do Pinhão da Araucária, encontrado na região de ocorrência da Floresta Araucária, como a região Sul do País, tipos diferentes de PFNMs, pode auxiliar a fortalecer a sustentabilidade. A caráter de sustentabilidade falar sobre PFNMs é pensar num produto pertinente para as atuais gerações e futuras também, de maneira que o olhar sustentável seja necessário em meio à realidade atual.



OBJETIVOS

Analisar os dados de produção e renda da Castanha-da-amazônia e do Pinhão no período de 1994 a 2017, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo é a documental. Em um primeiro momento foi realizado o levantamento de dados proporcionados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelos autores encontrados. Em seguida, um estudo exploratório com intuito de conversão dos dados encontrados, sendo eles teóricos com o objetivo de “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p.41).

RESULTADOS

Verificou-se que a Castanha-da-amazônia possui indicadores mais elevados de produção quando comparados aos números do Pinhão em termos de impactos no PIB brasileiro. A Castanha-da-amazônia gerou ao longo de toda a série temporal analisada mais de R\$ 1 bilhão para o País, ao passo que o pinhão contribuiu com pouco menos de R\$ 200 milhões.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a cadeia produtiva da Castanha-da-amazônia precisa continuar avançando em termos de melhorias para alcançar níveis de eficiência produtiva mais próximos da cadeia produtiva do pinhão. A começar pela valorização do preço pago: de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Castanha-da-amazônia teve o preço mínimo fixado em R\$ 0,89 o kg para 2019 e o pinhão R\$ 3,59 para o mesmo ano. Esta valorização de um PFNM em relação ao outro certamente é crucial para distanciar os níveis de eficiência entre os dois produtos.

REFERÊNCIAS

- BATALHA, M. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LABONNE, M. Surleconceptde filièrè em economieagro-alimentaire. Anais. Séminaireinterdisciplinairesurles politiques alimentaires, Paris, p. 137-149, 1987. Disponível em: <http://www.documentation.ird.fr/hor/fdi:24865> Acesso em: 26 set. 2019.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Caso o bolsista seja financiado pelo CNPq ou FAPERGS inserir o devido logo AQUI

